



Conferência

OE estuda soluções para proteger orla costeira

Pedro Cristino

pcristino@construir.pt

A Ordem dos Engenheiros (OE) realizou, no passado dia 4 de Junho, a segunda conferência do ciclo "A engenharia costeira portuguesa e a defesa do litoral português - A experiência acumulada e os desafios do futuro". Esta iniciativa tinha como mote encontrar "Soluções para a resolução/minimização do problema. Monitorização e Ordenamento", uma questão salientada pelo bastonário da OE. "Todos sabemos que o litoral tem sido abandonado e uma das principais razões do problema é a falta de monitorização", frisou Carlos Matias Ramos. O engenheiro referiu ainda a importância de "conhe-

cer a história do sítio onde queremos intervir", alertando para a necessidade de adequar as soluções aos problemas específicos de cada zona litoral.

Uma gestão com três décadas

A conferência foi conduzida por Francisco Taveira Pinto, coordenador da especialização em hidráulica e recursos hídricos da OE, que apresentou uma resenha das principais conclusões retiradas da primeira sessão deste ciclo e destacou o problema da "escassez de fontes sedimentares", concluindo também que "as causas da erosão costeira estão identificadas e que os seus impactos são conhecidos". António Trigo Teixeira, do Instituto

Superior Técnico (IST), explicou que a gestão da posição da linha de costa é levada a cabo há 30 anos, "indo ao encontro da necessidade de compreender os resultados e as lacunas desta gestão", afirma a OE, em comunicado. "O planeamento é uma responsabilidade", afirmou Trigo Teixeira.

Da formação aos quebra-mares destacados

Por sua vez, José Antunes do Carmo, professor da Universidade de Coimbra reforçou, na sua apresentação, que "a formação é o pilar basilar da mudança" para uma protecção eficaz da linha costeira. Contudo, ressaltou que tem havido "facilitismo na redu-

ção da componente científica na engenharia civil", o que considerou "perigosíssimo". O professor universitário referiu ainda, como possibilidades de acção relativamente à linha costeira, a protecção e a adaptação, passando a primeira pela construção de quebra-mares submersos, por exemplo, e a adaptação por acções como a reconstrução/reabilitação de sistemas dunares ou de sistemas bypass em locais de molhes portuários. Já o representante da WW - Consultores de Hidráulica e Obras Marítimas, António Sanches do Valle, referiu a sua preocupação face ao avanço do mar. "Não podemos esquecer que cada metro quadrado de território perdido tem valor", reforçou. Francisco Taveira Pinto voltou ao debate com a intervenção "Quebra-mares destacados: uma outra abordagem para a defesa costeira?", através da qual enumerou as vantagens e desvantagens da construção destas "barreiras de efeito dissipador da energia reincidente". ■